

33 sugestões, sendo CMTM - Comissão Municipal de Transporte e Mobilidade, como
34 também CMTT - Comissão Municipal de Trânsito e Transporte. O Sr. Rivaldo
35 complementou que a sigla escolhida, se for acrescida de informação e aumentar
36 as atribuições que não constam no Decreto, o mesmo também deverá ser
37 alterado, porque no Decreto só menciona transporte, e não trânsito e mobilidade.
38 A Sra. Renata salientou a preocupação em colocar mobilidade, porque no Plano de
39 Mobilidade, já existe um Grupo Técnico de Trabalho específico para este assunto.
40 A sigla CTM foi escolhida e aprovada pelos presentes. O Sr. Murilo seguiu para o
41 item 4 - Informes, moções e assuntos gerais e perguntou se os presentes teriam
42 algum assunto para apresentar. O Sr. Daniel reiterou a questão das vistorias nos
43 semáforos sonoros e que as vistorias seriam realizadas apenas uma vez por
44 semana. O Sr. Daniel comentou que o ideal seria fazer cerca de doze semáforos
45 por visita, mas que fez apenas uma vistoria com um semáforo e não houve mais
46 agendamento para os restantes. Ressaltou que o assunto requer cuidado e que a
47 vistoria deveria ser feita, englobando uma quantidade maior de semáforos. O Sr.
48 Rivaldo questionou se não poderiam ser feitos mais cruzamentos, em cada
49 vistoria. O Sr. Daniel concordou. O Sr. Rivaldo perguntou o que seria preciso para
50 realizar as vistorias. O Sr. Murilo respondeu que o Sr. João Carlos Rua,
51 responsável pela parte de manutenção semafórica, teria que acompanhar e assim,
52 preencher planilha específica com as informações necessárias. O Sr. Rivaldo
53 questionou a possibilidade do Sr. Rua disponibilizar os períodos da manhã para
54 efetuar as vistorias. O Sr. Murilo respondeu que a gerência do funcionário
55 pertencia a Diretoria de Planejamento e Projetos e que está em transição para a
56 Diretoria Técnica Operacional e que precisaria conversar com o diretor da área, a
57 respeito. E que por conta de todas as obras ocorrendo na cidade, a demanda está
58 muito grande. O Sr. Rivaldo perguntou se o Sr. Murilo teria esta resposta até a
59 próxima semana e o Sr. Murilo disse que sim. O Sr. Rivaldo questionou se o Sr.
60 Murilo já tinha alguma novidade em relação ao projeto dos aplicativos do
61 transporte individual. O Sr. Murilo respondeu que este assunto está na
62 Procuradoria e que deve demorar um pouco. O Sr. Daniel comentou que o
63 Governo Federal tem um programa chamado "táxi gov" e o Estado também.
64 Perguntou se existe proposta para implantar o mesmo, em Santos. E salientou que

65 a proposta existia quando o Sr. Fábio Ferraz era Secretário Municipal de Gestão. O
66 Sr. Rivaldo perguntou como é este programa. O Sr. Daniel explicou que ao invés
67 de se usar o veículo oficial, existe um aplicativo de táxi chamado 99 táxi. O Sr.
68 Rivaldo esclareceu que a lei vai autorizar a licitação para isso. E que parou este
69 serviço de contratação pela Prefeitura, porque não tem nada aprovado na Câmara
70 e acaba amarrando tudo, já que amarra a regulamentação na cidade e amarra,
71 também, a licitação. A Sra. Luzia comentou que está tendo problemas em relação
72 ao transporte escolar em alguns locais no Morro, por conta do horário do almoço.
73 Explicou que por causa do Restaurante Bom Prato, vários veículos estacionam
74 irregularmente, inclusive veículos oficiais da Prefeitura, dificultando a livre
75 circulação de vans e peruas escolares, para o acesso às unidades de ensino da
76 região. O Sr. Rivaldo perguntou se a Sra. Luzia teria fotos comprovando a situação
77 e complementou dizendo que recebeu denúncias de que servidores públicos estão
78 utilizando veículos da Prefeitura para almoçar no Restaurante Bom Prato,
79 inclusive, mantendo o motor do veículo ligado e ar condicionado em
80 funcionamento e que já existe inquérito aberto para apurar o fato. A Sra. Luzia
81 informou que providenciará as fotos dos veículos irregulares e disponibilizará aos
82 conselheiros. A Sra. Luzia comentou, também, que a escola Rubens Lara possui
83 cerca de 500 alunos, em vários períodos e a situação está prejudicando
84 pedagogicamente as crianças, porque elas chegam na unidade de ensino, com
85 cerca de 20 a 30 minutos de atraso. O Sr. Rivaldo perguntou se poderia colocar
86 placas proibindo o estacionamento no local. A Sra. Luzia solicitou fiscalização da
87 CET, para autuar os veículos. A Sra. Patrícia explicou que a CET não pode ter dois
88 pesos e duas medidas e que se for ao local, autuará todos os veículos irregulares,
89 sendo oficiais, ou de particulares. O Sr. Rivaldo falou para multar todos os
90 veículos. A Sra. Luzia ressaltou, ainda, um e-mail encaminhado à CET, sobre
91 caminhões irregulares em dias de feira, às quintas, no Morro Santa Maria e que o
92 operador de trânsito disse que não adiantava fazer nada, porque o veículo era
93 muito velho. O Sr. Rivaldo sugeriu que a Sra. Luzia também conversasse com a
94 Sra. Mabel da DEFEMP, em relação aos feirantes estacionarem irregularmente. A
95 Sra. Luzia citou problemas, em relação aos comerciantes do local, que fazem
96 carga e descarga em vários horários, principalmente nos horários de embarque e

97 desembarque dos ônibus escolares. A Sra. Luzia explicou, que para as crianças
98 com entrada às 07:00 hs, o ônibus escolar passa para buscar as crianças às 06:00
99 hs e não seria viável buscá-las às 05:30 hs, pois seria cedo demais e as crianças
100 têm chegado atrasadas. Mas ressaltou que o transtorno maior é, sem dúvida, na
101 hora do almoço, porque o ônibus pega as crianças do turno da manhã para deixá-
102 las em casa e busca as outras crianças do período vespertino em casa, para trazê-
103 las à escola. O Sr. Rivaldo perguntou qual o horário que envolve esta operação.
104 A Sra. Luzia respondeu que é de 11:30 hs até às 13:15 hs. O Sr. Murilo explicou
105 que não é possível fazer com que os comerciantes evitem receber mercadorias
106 neste horário. A Sra. Luzia pediu fiscalização nestes horários, para impedir as
107 irregularidades. O Sr. Murilo ressaltou que se não houver a conscientização da
108 comunidade e dos comerciantes, a situação continuará inviável. A Sra. Renata
109 comentou que o funcionamento de carga e descarga, geralmente, é no horário
110 comercial. O Sr. Rivaldo salientou que o caminhão que abastece os comércios,
111 não consegue percorrer todos em uma hora, pois demanda mais tempo. Então, às
112 09:00 hs estará no morro Santa Maria, às 10:00 hs no morro São Bento, às 11:00
113 hs na Vila Progresso e assim por diante. Então, como o caminhão atende a vários
114 comércios, ele não consegue fazer a descarga de mercadorias em um curto
115 espaço de tempo. A Sra. Luzia pensou em campanhas de conscientização aos
116 comerciantes, no sentido de evitar receber mercadorias no horário do almoço. O
117 Sr. Murilo informou que estará vendo soluções, para resolver a questão do
118 Restaurante Bom Prato. O Sr. Antonio Carlos reclamou das bicicletas que
119 transitam no canal 1, entre o Teatro Municipal e o Posto BR, pois lá não existe
120 ciclovia. O Sr. Rivaldo ressaltou a importância de se pintar a ciclovia, onde tem a
121 UNIP e ressaltou a necessidade de se revitalizar a sinalização daquele local, pois
122 as faixas de pedestres também estão apagadas. O Sr. Murilo respondeu que
123 falaria com a SESERP - Secretaria Municipal de Serviços Públicos, para verificar a
124 possibilidade de revitalização. O Sr. Antonio Carlos comentou, também, sobre uma
125 lei que proíbe o trânsito de bicicletas em passeios e calçadas. Explicou que o
126 abuso de ciclistas é gigante e não respeitam os pedestres, assim como ciclistas e
127 motociclistas não respeitam o semáforo vermelho. O Sr. Murilo salientou que
128 como a legislação não exige a obrigatoriedade de emplacamento, não há

129 possibilidade de identificação do proprietário para a elaboração de auto de
130 infração, pois não há como autuar o infrator. A Sra. Renata explicou que existe
131 uma resposta em longo prazo, porque dentro do Plano de Mobilidade, existe o
132 Plano Cicloviário que estabelece rotas, de modo que se faça um circuito no
133 Município, no intuito de evitar que o ciclista use atalhos e provoque situações de
134 risco. Citou que este plano atuará neste sentido, mas que a questão da educação
135 no trânsito também é importante, assim como a sinalização no local, pois são
136 medidas que facilitarão esta situação. O Sr. João Inocêncio, morador do bairro do
137 Saboó, reclamou que a Prefeitura transformou a Rua São Sebastião em via
138 preferencial e mudou o sentido de mão dupla para sentido único de direção da
139 via. E por conta destas alterações, muitos acidentes estão ocorrendo nos
140 cruzamentos, ao longo de toda a rua. E a Rua Iguape passou a ser rua coletora,
141 então neste cruzamento, vários acidentes estão ocorrendo e que até veículo oficial
142 da prefeitura já se envolveu em colisão. Explicou que já tinha falado com o Sr.
143 Ouvidor e também com o Sr. Acácio da Subprefeitura da Zona Noroeste. Salientou
144 que um veículo chegou a bater no muro onde funciona o clube de bocha, podendo
145 atingir os idosos que freqüentam o local. O Sr. Rivaldo disse que também faz o
146 trajeto de bicicleta na Rua Itanhaém e acessa a Rua São Sebastião e já passou
147 por situações de risco no local, porque é costume antigo dos motoristas de
148 caminhões e de ônibus, porque eles não fazem a parada obrigatória no
149 cruzamento, mesmo com a sinalização visível. O Sr. Rivaldo ressaltou que a
150 sinalização existe e está com boa visibilidade, tanto a horizontal como a vertical,
151 porém os usos e costumes atrapalham. Comentou que o Sr. Acácio sugeriu na
152 reunião da semana passada, para colocar semáforos piscantes nestes
153 cruzamentos, para alertar os motoristas em reduzir a velocidade. Esta sugestão foi
154 repassada à Arq^a Luciane Beck, que ficou de estudar a viabilidade da proposta,
155 com a equipe técnica. E complementou que se os semáforos forem colocados no
156 local citado, vai melhorar a questão de segurança. O Sr. Rivaldo concordou com o
157 Sr. João Inocêncio, na questão da falta de fiscalização. Citou que há algum tempo
158 atrás a CET fazia rondas rotineiras no local e a situação estava melhor, mas que
159 hoje não acontece. O Sr. Rivaldo explicou que a Rua São Sebastião terá uma
160 ciclofaixa futuramente. Explicou que como a Rua São Sebastião é mão única e no

161 local não tem ciclofaixa, os ciclistas que vêm da Av. Martins Fontes, para acessar a
162 Rua Itanhaém, precisa ingressar na Rua São Sebastião e Nossa Senhora de
163 Fátima. Então, o ciclista vem pela Av. Martins Fontes, entrando na contra-mão de
164 direção da Rua São Sebastião, com caminhões e veículos vindos no sentido
165 contrário, para depois acessar a Rua Itanhaém. Disse que o local está perigoso e
166 muitos acidentes ocorrem lá. O Sr. Rivaldo pediu para cobrar da Arq^a Luciane
167 Beck uma resposta quanto à solicitação do Sr. Acácio sobre os semáforos
168 piscantes. O Sr. Rivaldo também explicou que quando a obra for finalizada, a Rua
169 São Sebastião terá a mão de direção novamente invertida. O Sr. Rivaldo ressaltou
170 que naquela região existem diversos estabelecimentos comerciais, transportadoras
171 e oficinas mecânicas, onde a Lei de Uso e Ocupação de Solo não permite tais
172 comércios em determinados locais. E salientou que estes estabelecimentos entram
173 com processo na Prefeitura, informando que a atividade é escritório e, após algum
174 tempo, começam a colocar vários caminhões no local. Informou que são vários os
175 estabelecimentos irregulares, acarretando muito trânsito para o bairro do Saboó.
176 O Sr. Rivaldo sugeriu agendar reunião com a Sra. Mabel, para fiscalizar os
177 estabelecimentos, pois se não tem alvará, ou se o alvará não permite tal
178 atividade, opinou pelo fechamento do local. O Sr. João Inocêncio esclareceu que
179 quando expõe uma situação de irregularidade com caminhoneiros, a pessoa é
180 ameaçada. O Sr. João Inocêncio citou a Lei de Uso e Ocupação do Solo, no que se
181 refere a redução de uso, de acordo com a classificação da rua e que os usos
182 aumentaram não só no bairro do Saboó mas em toda a cidade. O Sr. João
183 Inocêncio perguntou quando uma atividade é incompatível com o local, mas é
184 permitida na via coletora, qual a metragem a ser usada. A Sra. Renata respondeu
185 que quando há restrição de metragem é de trezentos metros quadrados de
186 terreno e de área construída. O Sr. João Inocêncio comentou que na Rua São
187 Sebastião, em frente à Rua Ernesto Xavier Krone, tem um armazém com mais de
188 dois mil metros quadrados, que estão construindo agora. O Sr. Rivaldo respondeu
189 que já conversou com a Sra. Mabel sobre este assunto e responsabilidades estão
190 sendo cobradas e lembrou das ameaças de caminhoneiros, pois há algum
191 tempo, em uma reunião passada, o Sr. Wagner Ramos foi ameaçado por eles. O
192 Sr. João Inocêncio reclamou que ficou sem ponto de ônibus, no bairro Chico de

193 Paula, próximo ao Centro de Treinamento Meninos da Vila, porque mudaram o
194 ponto para mais longe e o local é afetado constantemente por água, seja da
195 chuva ou água de esgoto por conta da obra e o local fica intransitável. Explicou
196 que o próximo ponto está próximo ao Roldão. Comentou, também, sobre a
197 solicitação de uma reunião sobre o assunto. O Sr. Rivaldo explicou que esta
198 reunião foi realizada com os moradores do bairro e esta reunião aconteceu na
199 Sala de Situação da Prefeitura Municipal de Santos. O Sr. João Inocêncio
200 perguntou por que não poderia colocar o ponto de ônibus em frente à Rua São
201 Sebastião. E comentou sobre o corredor de ônibus e o fato de se preocuparem
202 com o impacto no trânsito. Explicou que o projeto da Prefeitura define o ponto de
203 ônibus na Rua São Sebastião. O Sr. Rivaldo esclareceu que o ponto de ônibus que
204 antes ficava na Av. Martins Fontes, na altura da Rua São Sebastião era um ponto
205 local da Zona Noroeste e no meio da pista, tinha outro ponto para os usuários que
206 iriam para Cubatão e São Paulo e este ponto deixaria de existir, segundo a CET,
207 por conta do viaduto. Explicou que após a obra, este ponto ficará mais próximo do
208 IML e do Campo de Treinamento do Santos. O Sr. Rivaldo concordou com o Sr.
209 João Inocêncio na questão do ponto que foi colocado provisoriamente no IML e
210 que deveria ficar mais próximo da Rua Flamínio Levy e do Campo de Treinamento
211 do Santos, porque o grande fluxo de pessoas no ponto de ônibus vem do Saboó. E
212 explicou que os usuários vindos da Vila Pantanal e do Conjunto Athié precisam
213 caminhar mais para pegar o ônibus e esta obra causou uma distância muito
214 grande para estes moradores acessarem o ponto de ônibus. Sugeriu colocar o
215 ponto mais próximo da Rua Flamínio Levy, para poder atender a estes moradores.
216 O Sr. Murilo explicou que no local solicitado, não é recomendado por causa dos
217 impactos que serão causados ao leito viário. O Sr. Murilo reconheceu que a
218 circunstância vivida atualmente não é a ideal, mas todas as medidas possíveis
219 estão sendo tomadas, para diminuir o transtorno que a CET entende que a
220 população está passando neste momento, mas não há como liberar uma pista e
221 interromper a outra. E logo mais, todo o trânsito da Via Anchieta vai passar por
222 aquelas duas pistas, onde hoje o ônibus está parando. O Sr. Murilo Barletta pediu
223 um pouco de paciência a todos os envolvidos, pois o momento é muito delicado e
224 a CET está sempre preocupada em causar a mínima perturbação possível para

225 todos, inclusive, aos moradores do local. O Sr. Murilo esclareceu que a colocação
226 do ponto naquele local é provisório, não ficará lá em definitivo. O Sr. João
227 Inocêncio perguntou por que não pode trazer o ponto para mais próximo do
228 Cemitério, já que a rua já está definida. O Sr. Murilo respondeu que a rua está
229 definida, mas o projeto não está pronto, pois existem problemas de trânsito a
230 serem resolvidos. Após esta definição, estudarão o melhor local possível para a
231 colocação do novo ponto de ônibus. O Sr. Rivaldo falou que colocou o ponto, mas
232 não instalaram a cobertura. O Sr. Murilo respondeu que é um ponto provisório,
233 por isso não tem abrigo. O Sr. João Inocêncio questionou o porquê de não colocar
234 o ponto na Rua São Sebastião, para atender a demanda, já que será provisório. O
235 Sr. Murilo respondeu que é inviável, porque está muito próximo da curva da Av.
236 Nossa Senhora de Fátima e está muito próximo da entrada da Via Anchieta, por
237 estes motivos, não há como deixar o ponto de ônibus ali, porque não teria espaço,
238 para a movimentação veicular. Depois que a obra for concluída, as condições de
239 estudo e viabilidade para a instalação dos pontos permanentes serão mais
240 apropriadas. O Sr. Inocêncio comentou que em 2013 e 2015, quando teve uma
241 auditoria no Programa Viva o Bairro, entrou com uma questão. Disse que a
242 Prefeitura entrou com uma ação na justiça para liberar um caminho, porém o
243 processo transitou e julgou. Mas, os representantes da Prefeitura vão ver em
244 regra que ali é caminho. O Sr. Murilo perguntou onde é o local. O Sr. João
245 Inocêncio respondeu que é na Rua Maria Mercedes Fea, 117 e alguém fez uma
246 garagem e destruiu o caminho. O Sr. Inocêncio disse que ligou para o Sr. Rivaldo
247 e o mesmo mandaria três mediadores ao local e todos negaram que ali era
248 caminho. E registrou sua indignação sobre este assunto. Sem outras
249 manifestações e nada mais havendo a tratar, o Vice-Presidente deu por encerrada
250 a reunião às 18h30. Eu, Heloísa Helena Hernandez Quintana, lavrei a presente
251 Ata, que foi assinada por mim, bem como pelos presentes.

252

253 Participantes:

254

255

256 Murilo Amado Barletta (CET);

257

258 Patrícia Azevedo Santos Nascimento (CET);

259

260

261 Dalvaní Pereira da Silva (CET);

262

263

264 Roberto de Faria (OAB);

265

266

267 Luzia Helena Antonio Bento Bergamo (SEDUC);

268

269

270 Rivaldo Santos de Almeida Júnior (OTC);

271

272

273 Renata Sioufi Fagundes dos Santos (SEDURB);

274

275

276 Antonio Carlos Domingues da Costa (ATMAS);

277

278

279 Nilton Oliveira (ATMAS);

280

281

282 Daniel de Moraes Monteiro (SEDS).

283

284